



R\$ 26 MILHÕES

Rio de Janeiro (RJ)
R\$ 5.152.755,22

Florianópolis (SC)
R\$ 5.117.449,54

Salvador (BA)
R\$ 4.858.160,53

Campo Grande (MS)
R\$ 2.111.010,80

Belo Horizonte (MG)
R\$ 3.661.747,20

Valor conquistado pelo SNA para a categoria, em ações contra a VRG/Gol no ano de 2017

• Página 5

HOMOLOGAÇÃO

SNA recebe denúncias de erro nos cálculos das rescisões, após a Reforma Trabalhista. Nossa assessoria jurídica orienta a categoria sobre como proceder.

• Página 4



Fotos: Divulgação SNA

Reforma da Previdência

SNA INTEGRA ATOS DO DIA NACIONAL DE LUTA EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

A proposta de Reforma da Previdência do governo causa revolta e mobilização em muitos setores da sociedade. O Dia Nacional de Luta surge como uma resposta da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e demais centrais sindicais, que realizam manifestações em todo Brasil, no dia 19 de fevereiro. A direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) não poderia ficar de fora, com dirigentes que integram o movimento e participam dos atos realizados em diferentes pontos do país.

Em Brasília (DF), representantes do SNA recebem deputados no desembarque do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek com a faixa "Se votar, não volta", em referência à PEC 287/16, que ainda não tem data prevista de votação na Câmara. "O dia das manifestações nacionais foi escolhido pela CUT em dezembro, quando anunciaram que a votação da Reforma da Previdência seria em 19 de fevereiro. A data foi adiada, mas

mantivemos O Dia Nacional de Luta como um alerta aos governantes", afirma Eduarda Quiroga Fernandes, Secretária de Imprensa da CUT/Rio.

Segundo ela, no Rio de Janeiro, o Dia Nacional de Luta ganha contornos especiais por conta da intervenção militar. "Na porta da agência da Caixa Econômica da Almirante Barroso, no Centro do Rio, a polícia chegou deter o Darby Igarara, ex-presidente da CUT RJ. Já no clima do estado silenciado", lamenta.

Nos outros estados os representantes do SNA relataram forte participação de inúmeras categorias e grande integração da população nos atos realizados pelas Centrais Sindicais. "Não vamos esperar sentados que o governo defina uma data de votação desta Reforma da Previdência. Vamos à luta, companheiros!", encoraja Luiz Pará, presidente do SNA.

CARTILHA DEFORMA TRABALHISTA É REIMPRESSA APÓS GRANDE PROCURA

Deforma Trabalhista. Esta é a maneira como dirigentes sindicais se referem às mudanças impostas pelo atual governo à legislação trabalhista, que entraram em vigor no dia 11 de novembro de 2017. Para que a categoria aeroviária não seja prejudicada, a direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) lançou uma cartilha que orienta não somente os profissionais da aviação civil, como também os trabalhadores e trabalhadoras em geral que desejarem tirar suas dúvidas.

A procura pelo material foi tão grande que a direção do SNA optou por imprimir nova tiragem e atender a demanda daqueles que necessitam de esclarecimento. Sócios e sócias do Sindicato que continuarem com dúvidas, podem procurar a assessoria jurídica local e agendar atendimento gratuito com um dos advogados que prestam consultoria pela entidade.

O material também está disponível na versão digital, o que permite que todos tenham acesso à cartilha a qualquer momento. A direção do SNA pede que a categoria não deixe de procurar seu representante sindical local para receber esclarecimentos sobre a nova condição da classe trabalhadora no Brasil. Para manter os nossos direitos, o conhecimento é essencial.



Acesse www.sna.org.br e confira

- Endereço da assessoria jurídica gratuita mais próxima à sua base
- Versão digital da cartilha

Entrevista com Quinto Severo, Secretário de Finanças da CUT/Nacional

O QUE A CUT E SINDICATOS FILIADOS PENSAM SOBRE O FIM DO IMPOSTO SINDICAL?



Foto: Divulgação CUT Nacional

SNA – A Reforma ou Deforma Trabalhista colocou um fim no imposto sindical. Considerando que a CUT sempre foi favorável ao fim do imposto, qual é a posição da entidade sobre este ponto?

Quinto Severo – Em primeiro lugar, é importante dizer que esta reforma é um profundo ataque aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, um verdadeiro desmonte. Ela pulveriza e individualiza os contratos de trabalho, que podiam ser negociados de forma coletiva pelos Sindicatos. Isso é um crime contra a organização dos trabalhadores, pois tira o papel social das entidades sindicais. Prejudica a relação empregado x empregador, que já era desfavorável.

SNA – O fim do imposto sindical também pode ser considerado um crime contra as entidades sindicais?

Quinto Severo – A CUT sempre foi favorável ao fim do imposto obrigatório. O que sempre defendemos foi o pagamento de uma contribuição sindical aprovada de forma transparente pela categoria, em assembleia. Mas o que a reforma fez foi criminalizar o financiamento defendido pela CUT como parte de um processo democrático. Segundo a atual legislação, o sindicato só pode descontar a contribuição se este desconto for expressamente assinado e autorizado, de forma individual. Expressamente, para nós da CUT, é uma aprovação da categoria em assembleia. O que a reforma trabalhista tenta é destruir a organização dos sindicatos.

SNA - Quais medidas a CUT Nacional tem tomado para combater esta tentativa do governo de desestabilizar o movimento sindical e suas conquistas?

Quinto Severo – Nossas principais iniciativas do dia a dia é a posição firme que orientamos os sindicatos a terem durante as negociações coletivas. Não devemos permitir que empregadores apliquem a reforma, para isso, é necessária a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) das categorias de forma integral. Esta é a nossa principal orientação.

SNA – Além de conseguir a manutenção de todas as cláusulas da

O fim do imposto sindical desabou como um raio em muitas entidades sindicais. Não foi o caso do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) e demais sindicatos filiados à CUT (Central Única dos Trabalhadores). Isso porque essas entidades sempre defenderam o fim do desconto obrigatório anual, por considerarem que profissionais não devem ser forçados a dar o equivalente ao ganho de um dia do seu árduo trabalho para um sindicato que não julguem representativo. O repasse deve ser uma escolha feita por uma categoria engajada e consciente da necessidade de fortalecimento da entidade que de fato defenda seus interesses.

Os reais prejudicados com o fim do imposto sindical são os sindicatos ditos pelegos, que não lutam pelos direitos de classe e sobrevivem apenas às custas do desconto obrigatório. Por esse motivo, o SNA e demais Sindicatos cutistas deveriam apoiar o fim do imposto sindical, que deixou de existir em 11 de novembro de 2017. Nesta data, entrou em vigor uma série de mudanças na legislação, consideradas pelas entidades sindicais como uma verdadeira Deforma Trabalhista.

O questionamento dos dirigentes sindicais não se refere diretamente ao fim do imposto. Segundo Quinto Severo, Secretário de Finanças da CUT Nacional e porta-voz da entidade, o que os legisladores fizeram foi criminalizar o financiamento aos sindicatos. “Houve um crime contra a organização dos trabalhadores e trabalhadoras”, afirma durante entrevista à assessoria do SNA. Confira e entenda o que de fato aconteceu após o 11 de novembro.

CCT na última Campanha Salarial, encerrada em dezembro de 2017, a direção do SNA também conquistou 100% do INPC (Índice Nacional de Preço do Consumidor), mais 0,5% de ganho real. Como a inflação está baixa, muitos aeroviários e aeroviárias questionaram o valor. Qual é a sua visão sobre o resultado destas negociações?

Quinto Severo – Sei que é difícil, mas os trabalhadores precisam entender que o reajuste foi baixo porque a inflação foi baixa. O que nos interessa não é uma alta na inflação, mas sim, a ampliação da capacidade de compra. Em um momento de recessão, em que grande parte das categorias sequer conquistou um reajuste que contemple o INPC, o acordo feito pelo SNA não só foi bastante positivo, como deve servir de inspiração para outras categorias. É importante que aeroviários e aeroviárias reconheçam isso. O SNA é hoje uma grande referência.

SNA – Você falou sobre recessão. Qual é a perspectiva da CUT Nacional em 2018, nessa atual conjuntura?

Quinto Severo – Vamos manter em 2018 a mesma resistência, para evitar que a reforma seja colocada em prática. Precisamos evitar o ataque por parte dos empregadores aos direitos trabalhistas. Vamos manter a luta, à exemplo da conquista da categoria aeroviária.

Reforma Trabalhista

SINDICATO RECEBE DENÚNCIAS DE ERROS NOS CÁLCULOS DAS RESCISÕES

Assessoria Jurídica orienta categoria sobre como proceder após as homologações, que não são mais fiscalizadas pelos Sindicatos

“Como eu vou saber se lá vai estar tudo certo? Quem vai me representar agora? Vão me dar o documento para assinar e não vai ter ninguém para conferir se está certo? No Sindicato vocês olhavam a homologação e verificavam”. A mensagem enviada pelo aplicativo What's App foi recebida por Carlos Geison, dirigente sindical da base do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) de Brasília (DF), no início deste ano. O trabalhador foi demitido e resolveu buscar orientação, preocupado com a nova regra da Reforma Trabalhista que tira a obrigatoriedade de realização da homologação no Sindicato.

Carlos não foi o único diretor do SNA a ser procurado por profissionais preocupados com seus cálculos. Vários dirigentes relatam quase que diariamente a busca da categoria por informações sobre como proceder depois da demissão. Após a Reforma Trabalhista, a empresa apenas convoca o trabalhador e entrega o documento para que seja sacado o fundo de garantia, o seguro desemprego e deposita diretamente o valor que ela entender como correto. Antes, todos os profissionais com mais de um ano de empresa tinham que ter a homologação da rescisão de trabalho feita no Sindicato ou no MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Hoje, trabalhadores não têm mais ninguém para fazer a conferência e saber se os valores pagos estão corretos.

COMO PROCEDER?

A assessoria jurídica do SNA passa duas orientações que devem ser seguidas à risca pela categoria: em primeiro lugar, é importante procurar o Sindicato após o recebimento do documento da empresa, para garantir que

os valores sejam pagos corretamente; em segundo, nunca fazer qualquer tipo de acordo sem a presença do Sindicato.

Isso porque, além da homologação não precisar mais ser feita no Sindicato, a Reforma Trabalhista abre uma brecha preocupante no que diz respeito ao acordo extrajudicial. A reforma criou a possibilidade de estabelecer um acordo direto entre empregador e trabalhador, acompanhado de um advogado que pode ser do Sindicato ou não. Este acordo pode ser feito sem a presença do juiz e depois apenas ser levado para homologação na justiça.

Mesmo antes da Reforma, era muito comum a empresa demitir, tentar indicar o advogado do funcionário, fazer a ação judicial e depois tentar acordo na justiça, dentro dos seus interesses. Agora fica mais fácil impor este acordo, pois a lei permite. Por isso a importância de manter contato direto com o Sindicato, após a demissão.

ATUAÇÃO DO SNA

O diretor Carlos Geison conta que, em Brasília, aeroviários e aeroviárias são convocados à sede do SNA para que a conferência das rescisões seja feita com os advogados que prestam assessoria jurídica para o Sindicato. “Em caso de necessidade, ingressamos com ações trabalhistas para garantir os direitos do trabalhador”, afirma.

Segundo ele, os profissionais não se sentem mais seguros, agora que não fazem a homologação com a participação do Sindicato. “Eles sabem que isso é uma brecha para que as empresas paguem o valor errado da rescisão. É comum encontramos casos em que o valor não é calculado de acordo com o último reajuste salarial, por exemplo”, explica o diretor do SNA.

Profissionais que tiverem interesse em se informar sobre as principais mudanças na legislação após a Reforma, que causam impacto negativo na classe trabalhadora, podem acessar a cartilha Reforma Trabalhista, disponibilizada no site www.sna.org.br. O material confeccionado pelo SNA conta com a consultoria de Álvaro Quintão, responsável pela assessoria jurídica da entidade e presidente do Sindicato dos Advogados do Rio de Janeiro.

O site também disponibiliza o contato das assessorias jurídicas das subseções do SNA, caso profissionais queiram tirar suas dúvidas diretamente com um advogado. Sócios e sócias do Sindicato têm direito a atendimento gratuito, basta entrar em contato e agendar um horário. Dúvidas também podem ser encaminhadas para o canal atendimento@sna.org.br.



Periculosidade

SNA GANHA AÇÕES CONTRA A VRG/GOL EM 2017 QUE TOTALIZAM QUASE R\$ 26 MILHÕES EM GANHOS PARA A CATEGORIA

Profissionais de diferentes estados receberam nos processos coletivos 100% do valor determinado pela justiça

A direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) sempre busca o diálogo com as empresas para resolver questões trabalhistas. Quando a tentativa de acordo não funciona, é necessário acionar a justiça, como foi o caso das ações coletivas de periculosidade iniciadas pela entidade em 2005. Como exemplo, listamos cinco ações contra a VRG/Gol que foram pagas à categoria aeroviária em 2017, nos estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia e Mato Grosso do Sul, totalizando o valor de quase R\$ 26 milhões em ganhos para aeroviários e aeroviárias.

Bruno de Luna foi um dos muitos profissionais contemplados com as ações coletivas iniciadas pelo SNA. No caso dele, o processo foi distribuído em 2005 e finalizado em 2017. O pagamento foi devidamente efetuado em sete parcelas, após aprovação da categoria. “Como os valores das ações são muito altos, a empresa pediu, em alguns casos, para pagar com parcelamento. Mas antes de fechar qualquer acordo com a VRG/Gol, a direção do SNA realizou assembleias com trabalhadores e trabalhadoras contemplados, para saber se eles aprovavam a proposta da empresa. O trabalho foi realizado de maneira muito correta”, garante Bruno, que trabalhou na companhia aérea até 2015 como despachante técnico.

Selma Balbino, diretora do SNA, explica que o parcelamento foi a melhor solução encontrada pela VRG/Gol e por outras companhias aéreas para efetuar o pagamento. “O intuito desta entidade não é prejudicar as empresas. Pelo contrário. Queremos que elas estejam cada vez mais saudáveis, para que a categoria possa ser beneficiada com isso. Entendemos que o pagamento em parcela única de valores tão altos poderiam levar à uma crise no financeiro, por isso levamos a proposta de acordo para os trabalhadores e trabalhadoras em assembleias”. explica.

Vale lembrar que, apesar de parcelados, todos os valores foram pagos em 100%, com retroativo datado em cinco anos do início do processo. Esta edição apresenta apenas alguns exemplos de conquistas do SNA. No próximo Aeroluta, divulgaremos os valores das ações de periculosidade contra a TAM.

Entenda um pouco mais sobre a periculosidade

Todos os profissionais que atuam em locais que oferecem algum risco à vida têm direito de receber um adicional de 30% sobre o salário, referente à periculosidade. No caso dos aeroportos, o benefício deve contemplar todos aqueles que atuam próximo ao abastecimento das aeronaves. Trabalhadores e trabalhadoras que acreditem ter direito ao adicional devem procurar a assessoria jurídica do SNA e pedir informações detalhadas sobre seu caso. Os contatos dos advogados que prestam atendimento gratuito aos sócios do Sindicato estão disponíveis no site www.sna.org.br



Ações de Periculosidade VRG/Gol pagas em 2017

Rio de Janeiro (RJ)

Distribuída em 2005 e paga em junho de 2017, em sete vezes
Valor total distribuído entre os contemplados: R\$ 5.152.755,22

Campo Grande (MS)

Distribuída em 2011 e paga em fevereiro de 2017, em oito parcelas
Valor total distribuído entre os contemplados: R\$ 2.111.010,80

Florianópolis (SC)

Distribuída em 2011 e paga em dezembro de 2017, em sete vezes
Valor total distribuído entre os contemplados: R\$ 5.117.449,54

Salvador (BA)

Distribuída em 2011 e paga em maio de 2017, em parcela única
Valor total distribuído entre os contemplados: R\$ 4.858.160,53

Belo Horizonte (MG)

Distribuída em 2012 e paga em maio de 2017, em seis vezes
Valor total distribuído entre os contemplados: R\$ 3.661.747,20

Mecânicos de aeronaves

COMISSÃO DEBATE ATUALIZAÇÃO DOS MANUAIS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Foto: Divulgação SNA

SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) participa do encontro da CNT (Comissão Nacional de Treinamento), realizado no dia 20 de fevereiro, na sede da Asagol (Associação dos Aeronautas da Gol), em São Paulo. O objetivo da comissão é debater a atualização dos manuais de formação profissional dos mecânicos de aeronave, comissários e pilotos, distribuídos pela ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil).

A direção do SNA foi representada pelo dirigente sindical Cláudio Vizzoni, que atua como mecânico de aeronaves na Azul Linhas Aéreas, base Porto Seguro (BA). Vizzoni explica que o grupo surgiu a partir da preocupação da

Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes Aéreos, que percebeu a necessidade de atualização das publicações destinadas à formação dos profissionais do setor. Segundo ele, o encontro é um marco para a aviação civil brasileira, por ter identificado que todos os manuais estão defasados e necessitam urgentemente de atualização.

“Para se ter uma ideia, os manuais de formação dos mecânicos ainda ensinam a trabalhar com aeronaves de tela (tecidos), estruturas em madeira e motores que são encontrados em museus, como o motor radial que equipava aeronaves na Segunda Guerra Mundial e já não são mais usados no Brasil desde a década de 70”, afirma Vizzoni.

Para o dirigente sindical, a participação do Sindicato no projeto é de fundamental importância, pois agrega profissionais que já aplicam na prática todos os conhecimentos técnicos necessários. “É uma tarefa longa que está apenas começando. A conclusão do trabalho será destinada ao CENIPA (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos), que encaminhará os manuais com recomendação para a ANAC”, explica.

PRÓXIMOS MANUAIS

Os novos manuais, além de uma linguagem e grade curricular mais atual, vão interagir com as novas tecnologias disponíveis no mercado. As informações defasadas não somente são prejudiciais para os profissionais, como também para as empresas, pois implicam no aumento de custos para atualizar o conhecimento técnico dos profissionais recém formados.

O objetivo é que o projeto seja concluído em 2019, para que os manuais sejam utilizados pelas escolas de aviação em 2020. Os próximos encontros já devem ser realizados na sede da ANAC, para que a Agência possa participar de forma mais ativa neste processo.

PARTICIPAÇÃO DO SNA

O Sindicato Nacional dos Aeroviários e o Sindicato Nacional dos Aeronautas são as únicas entidades sindicais que integram a comissão. Além delas, participaram do encontro representantes da Embraer, Seripa (Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos) V e VI, EFI Escola de Aviação, das Universidades Morumbi Anhembi e Estácio de Sá, além da Asagol, entidade responsável pela coordenação do evento.



A ELITE DO ATRASO

Fonte: Divulgação



Numa época em que a questão das desigualdades racial e social estão, mais do que nunca, no centro de cena – dos grandes veículos de comunicação aos comentários nas redes sociais e até mesmo nas conversas das mesas de bar, onde todos parecem ter uma ideia muito bem definida do que é capaz de construir um país ideal –, o sociólogo Jessé Souza escancara o pacto dos donos do poder para perpetuar uma sociedade cruel forjada na escravidão. Esse é o pilar de sustentação de nossa elite, *A Elite do Atraso*. Depois da polêmica aberta pela obra *A Tolice da Inteligência Brasileira* e da contundência exposta em *A Radiografia do Golpe*, o autor apresenta obra surpreendente, forte, inovadora e crítica na essência, com um texto aguerrido e acessível. *A Elite do Atraso* é um livro para ser apoiado, debatido ou questionado – mas será impossível reagir de maneira indiferente à leitura contundente de Jessé Souza a ideias difundidas na academia e na mídia.



Fotos: Divulgação SNA

Porto Seguro (BA)

SNA REALIZA PARALISAÇÃO NO CHECK-IN

Ato conta com a participação de 100% dos profissionais da Latam, Gol e Azul



Climatização, já! Esta foi a principal reivindicação que fez com que 100% dos profissionais que atuam no check-in das empresas LATAM, Gol e Azul do Aeroporto de Porto Seguro (BA) aderissem à paralisação organizada pelo SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), no dia 17 de fevereiro.

De acordo com o Coordenador da Região Nordeste do SNA, Nilton Mota, os agentes de aeroporto não aguentam mais a falta de infraestrutura aeroportuária, como problemas que envolvem o espaço físico e a esteira de bagagem. Mas o pior de todos é o calor excessivo a que são submetidos, já que o local não oferece ar condicionado.

“As condições precárias do aeroporto implicam na saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. Protocolamos uma denúncia no MPT (Ministério Público do Trabalho) em dezembro de 2016, uma fiscalização foi realizada, mas nada foi feito. Então resolvemos fazer este ato, que contou com total apoio e participação do público usuário”, garante Nilton.

Além da manifestação, foi feito um abaixo assinado que contou com a assinatura da categoria aeroviária e de passageiros. Porém, segundo o diretor do SNA, a SINART, responsável pela administração do Aeroporto de Porto Seguro, não aceitou protocolar o documento. Apesar disso, o ato foi muito positivo, segunda a direção do Sindicato, pois contou não somente com a participação de 100% dos profissionais de todas as empresas, como teve total apoio do público usuário.

“Que todos os dirigentes do SNA possam seguir esse exemplo: trabalhar cada dia mais junto à categoria, ouvindo e respeitando as posições do trabalhador e da trabalhadora. Apenas à base do respeito e da organização conseguiremos mobilizar aeroviários e aeroviárias. Vamos investir cada vez mais na fiscalização dos aeroportos para combater a precarização do trabalho, por meio de ações judiciais e manifestações como essa. Por isso, pedimos à categoria que não deixe de denunciar qualquer tipo de abuso, garantimos não expor a identidade de ninguém”, declara Nilton Mota, diretor do SNA.

Convênios em Belém (PA), Brasília (DF), São Luís (MA) e Salvador (BA)

BASES DO SNA FECHAM NOVAS PARCERIAS PARA A CATEGORIA

A luta por melhor qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho não pode parar! Por isso, a direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) fecha novos parcerias com diferentes empresas todos os meses, que garantem descontos especiais nos setores de educação, cultura e lazer para aeroviários e aeroviárias associados ao Sindicato.

Neste último mês, o destaque vai para as bases de Belém (PA), Brasília (DF), Salvador (BA) e São Luís (MA). O estado paraense, apenas neste ano, já fechou 10 novos convênios. Entre as novidades constam cursos de idiomas, escola de aviação civil, barbearia, parque aquático e campo de futebol.

No Distrito Federal, foi fechada parceria que garante descontos especiais na escola de aviação Aerofly e, em São Luís, a novidade é a Data Control, escola que oferece uma série de cursos de especialização que podem ajudar no desenvolvimento profissional da categoria.

Já Salvador fecha convênio e disponibiliza para a categoria o campo de futebol do Clube dos Empregados da Petrobras, com partidas gratuitas todas as quartas-feiras, das 18h às 20h. O diretor responsável pela organização é Hélio da Hora, que atua na Gol. Outra novidade são os descontos especiais na Ótica W.B e na loja de auto peças Litoral Norte.



Acesse www.sna.org.br e confira todas as empresas que oferecem serviços com descontos especiais para sócios e sócias do SNA

Expediente

SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS

Endereço: Av. Franklin Roosevelt, 194, salas 702 e 704, Castelo • Rio de Janeiro (RJ)

Telefone: (21) 3916-2200

www.sna.org.br • atendimento@sna.org.br

Presidente: Luiz da Rocha Cardoso Pará

Diretora de Imprensa: Katia da Silva

Jornalista responsável

Cláudia Fonseca • DRT 31016 RJ

Ilustrações em aquarela: Érica Ribeiro

Edição publicada em março de 2018

Tiragem: 3000 exemplares

Gráfica: Grafitto

Esta é uma publicação do Sindicato Nacional dos Aeroviários. A direção da entidade é total responsável pela divulgação de todo o conteúdo deste impresso.



Edição e programação visual
(21) 98101-2828 • (21) 3128-0542
midia@agenciaamora.com.br
www.agenciaamora.com.br

